

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| L755 | <p>Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-046-9 DOI 10.22533/at.ed.469202505</p> <p>1. Letras. 2. Linguística. 3. Artes. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Linguística, Letras e Artes e Novas Perspectivas dos Saberes Científicos, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Realizando um levantamento histórico em relação aos cursos de Letras e os seus estabelecimentos nas terras brasileiras, temos **OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS MONUMENTA ANCHIETANA: UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA**, de Leonardo Ferreira Kaltner. Ainda na órbita da Linguística, temos **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO**, de Ewerton Lucas de Mélo Marques e Maria Auxiliadora Bezerra, e **LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA**, de Fabiane Aparecida Pereira, que problematizam a questão do estágio supervisionado e a proposta curricular de Santa Catarina, respectivamente.

A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS, de Eduardo de Almeida Navarro, **UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**, de Rodrigo Schaefer, e **SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLIETRAMENTOS NA FRONTEIRA**, de Adriane Elisa Glasser e Maria Elena Pires Santos, fecham a etapa de estudos linguísticos com contribuições sobre a língua tupi, o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e o translietramento.

A seção de Literatura congrega **O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA**, de Lucio Flavio Rocha Junior, e **QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA – A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS**, de Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos e Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, que possibilitam leituras e análises sobre a literatura de Rubem Fonseca e de Carolina Maria de Jesus.

Alcançando as Artes, temos **A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA**, de Margareth Carli, que trata da disciplina e do ensino de artes, e, igualmente contemplando o ensino das artes, agora destacando a importância da pintura para a história da arte brasileira, **A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL**, de Débora Elise de Almeida. **PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ**, de Maria Celeste de Souza Cardoso, partilha a cultura indígena por meio das toadas. Semiótica e música é o enfoque de **ICONICIDADE E INDICIALIADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA**, de Fábio Scucuglia. A dança e a realidade escolar são abordadas por **MOVER E**

APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR, por Amanda da Silva Pinto.

A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS, de Mirian Martins Finger e Jorge Luiz da Cunha, e **FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**, de Andressa Queiroz da Silva e Maurício dos Santos Lopes Júnior, focalizam as séries e os filmes, o primeiro movido pelo diálogo entre literatura, história e arte, o segundo com negritude e promoção de igualdades.

Finalizando, temos **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA**, por Talita Emanuella Ferreira Citó, Andreza Maciel Mesquita e Priscila Barros de Freitas, e **A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, por Fabrícia Cristina Paes Pinheiro, Manuela Gomes Maués, Renan Pinheiro Silva, Tatiane Tavares de Oliveira, Felipe Edward Maciel Santos, Kelly Lima Bentes, Roberto Miranda Cardoso, Alessandro Monteiro Rocha, Pedro Paulo Lima Ferreira e Emerson Ferreira Pantoja. O primeiro aborda a Psicopedagogia e o ensino, enquanto o segundo traz a interpretação de texto como meio eficaz para o ensino de matemática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS <i>MONUMENTA ANCHIETANA</i> : UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA | |
| Leonardo Ferreira Kaltner | |
| DOI 10.22533/at.ed.4692025051 | |
| CAPÍTULO 2 | 17 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO | |
| Ewerton Lucas de Mélo Marques Maria Auxiliadora Bezerra | |
| DOI 10.22533/at.ed.4692025052 | |
| CAPÍTULO 3 | 27 |
| LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/ DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA | |
| Fabiane Aparecida Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.4692025053 | |
| CAPÍTULO 4 | 37 |
| A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS | |
| Eduardo de Almeida Navarro | |
| DOI 10.22533/at.ed.4692025054 | |
| CAPÍTULO 5 | 51 |
| UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA | |
| Rodrigo Schaefer | |
| DOI 10.22533/at.ed.4692025055 | |
| CAPÍTULO 6 | 64 |
| SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLETRAMENTOS NA FRONTEIRA | |
| Adriane Elisa Glasser Maria Elena Pires Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.4692025056 | |
| CAPÍTULO 7 | 73 |
| O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA | |
| Lucio Flavio Rocha Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.4692025057 | |
| CAPÍTULO 8 | 80 |
| QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA - A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS | |
| Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos | |
| DOI 10.22533/at.ed.4692025058 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 9 | 91 |
| A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA | |
| Margareth Carli | |
| DOI 10.22533/at.ed.4692025059 | |
| CAPÍTULO 10 | 103 |
| A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL | |
| Débora Elise de Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.46920250510 | |
| CAPÍTULO 11 | 116 |
| PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ | |
| Maria Celeste de Souza Cardoso | |
| DOI 10.22533/at.ed.46920250511 | |
| CAPÍTULO 12 | 128 |
| ICONICIDADE E INDICIALIDADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA | |
| Fábio Scucuglia | |
| DOI 10.22533/at.ed.46920250512 | |
| CAPÍTULO 13 | 139 |
| MOVER E APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR | |
| Amanda da Silva Pinto | |
| DOI 10.22533/at.ed.46920250513 | |
| CAPÍTULO 14 | 151 |
| A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS | |
| Mirian Martins Finger | |
| Jorge Luiz da Cunha | |
| DOI 10.22533/at.ed.46920250514 | |
| CAPÍTULO 15 | 161 |
| FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL | |
| Andressa Queiroz da Silva | |
| Mauricio dos Santos Lopes Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.46920250515 | |
| CAPÍTULO 16 | 173 |
| CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA | |
| Talita Emanuella Ferreira Citó | |
| Andreza Maciel Mesquita | |
| Priscila Barros de Freitas | |
| DOI 10.22533/at.ed.46920250516 | |

CAPÍTULO 17 180

A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Fabírcia Cristina Paes Pinheiro

Manuela Gomes Maués

Renan Pinheiro Silva

Tatiane Tavares de Oliveira

Felipe Edward Maciel Santos

Kelly Lima Bentes

Roberto Miranda Cardoso

Alessandro Monteiro Rocha

Pedro Paulo Lima Ferreira

Emerson Ferreira Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.46920250517

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 192

ÍNDICE REMISSIVO 193

PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ

Data de aceite: 08/05/2020

Maria Celeste de Souza Cardoso

CESP/UEA - Parintins-AM

<http://lattes.cnpq.br/3114420279943977>

RESUMO: As toadas de boi bumbá são canções que tratam do cotidiano da população da cidade de Parintins. São elas que entrelaçam os fios que conduzem o desenrolar do auto do boi no Festival Folclórico de Parintins. Falar de toadas é expressar o dia a dia do caboclo amazonense, é falar de mitos e lendas, é expressar o linguajar falado pelos antepassados indígenas, negros e brancos. A toada é, ainda, de acordo com Cascudo (s/d, p. 871), “cantiga, canção, cantinela; solfa, a melodia nos versos para cantar-se”, é folclore, é música de boi. Neste contexto, este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Acervo das toadas do boi bumbá de Parintins”, o qual está em andamento. O artigo objetiva analisar as palavras e expressões indígenas presentes nessas cantigas. Essas palavras e expressões indígenas aparecem principalmente nas toadas que tratam dos rituais, das tribos, das figuras regionais e da cunhã poranga. Estudiosos e pesquisadores da área como Braga (2002), Nogueira (2008; 2014), Farias (2005), e outros, embasam teoricamente este trabalho. Como

metodologia foi feita a recolha das toadas escolhidas, a identificação das palavras e expressões indígenas e a análise dentro de uma abordagem semântica e pragmática.

PALAVRAS-CHAVE: Toadas; Boi Bumbá; Parintins; Indígenas.

WORDS AND INDIGENOUS EXPRESSIONS IN TUNES OF BOI BUMBÁ

ABSTRACT: The tunes of boi bumbá are songs that deal with the daily life of the population of the city of Parintins. They weave the threads that lead the development of the self of the Ox the Folkloric Festival of Parintins. To speak of tunes is to express him day by day of the mestizo amazonense, it is speak of myths and legends, it is express the language spoken by the ancestors indigenous, black and white. The tune is, still, in agreement with Cascudo (s/d, p. 871), “ballad, song, cantinela; solfa, the melody in the verses to sing, is folklore, it is ox music. In this context, this work is a cutting of the research project entitled “Collection of the tunes of the boi bumbá of Parintins”, which is in process. The article aims at to analyze the words and present indigenous expressions in those ballads. Those words and indigenous expressions appear mainly in the tunes that treat of the rituals, of the tribes, of the regional illustrations and of the cunhã poranga. Studios and researchers of

the area as Braga (2002), Nogueira (2008; 2014), Farias (2005), and other, they base this work theoretically. As methodology was made her collects of the chosen tunes, the identification of the words and indigenous expressions and the analysis inside of a semantic and pragmatic approach.

KEYWORDS: Tunes; Boi-Bumbá; Parintins; Indigenous.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Acervo das toadas do boi bumbá de Parintins” e tem por objetivo principal analisar palavras e expressões indígenas presentes nessas toadas. As toadas analisadas neste trabalho tratam dos rituais, das tribos, das figuras regionais e da cunhã poranga, das quais foram escolhidas 02 (duas) da década de 1990/1999; 02 (duas) da década 2000/2010 e 02 (duas) dos anos de 2011 a 2016, perfazendo um total de 06 (seis) toadas.

As toadas de boi bumbá fazem parte do Festival Folclórico de Parintins e conduzem a encenação do boi durante três dias da última semana do mês de junho. Parintins é uma cidade de médio porte e fica à margem direita do Rio Amazonas. Tem aproximadamente 100.000 habitantes, os quais vivem da pesca, de pequenas produções, artesanato e serviço público federal, estadual e municipal. Esses habitantes são descendentes dos índios, antigos moradores desse lugar, dos negros e brancos que colonizaram a cidade.

Parintins ficou conhecida com a projeção em mídia nacional e internacional do Festival Folclórico, no qual durante três dias há a apresentação dos bois bumbás Caprichoso e Garantido. A história desses bumbás parte da narrativa do auto do boi e gira ao redor de uma fazenda com um boi premiado, um casal de fazendeiros e sua filha apaixonada pelo boi, um casal de empregados negros, vaqueiros, índios e curandeiros. O auto do boi é o miolo da apresentação dos bumbás e teve muitas modificações com o passar do tempo até chegar ao que é hoje. No entanto, atualmente, a toada é a linha que move a brincadeira dos bumbás; é o fio que conduz o desenrolar da encenação do auto do boi em uma arena chamada bumbódromo¹.

A toada é, de acordo com Farias (2005, p. 63), “composições feitas para a apresentação dos Bois-Bumbás. Elas versam sobre o tema ou a homenagem escolhidos pela agremiação folclórica para o Festival”. Expressam o dia a dia do caboclo amazonense, dos mitos e lendas, do linguajar falado pelos antepassados indígenas, negros e brancos. Esse termo “toada” é muito antigo, como afirma Cascudo (s/d), significa canção, cantiga, melodia para cantar. Neste contexto, a estrutura da toada antológica² é mais parecida com esse conceito colocado pelo estudioso citado, tanto na estética quanto na organização dos versos. Já as toadas atuais³ se modificaram

1 Bumbódromo: lugar onde os bois bumbás se apresentam.

2 Toada Antológica: antes da década de 1990.

3 Toadas Atuais: a partir da década de 1990, especificamente após 1995.

com as transformações ocorridas no festival.

A toada se tornou tão importante para o boi bumbá que se modificou nos últimos anos, acompanhando as tendências da moda e também o contexto histórico, principalmente com a exposição na mídia. Essa modificação aconteceu não somente na letra mas também na melodia. Nogueira (2008, p. 204), diz que “a memória musical dos parintinenses foi o item que mais mudou dentro da estrutura da folia do boi bumbá”. Com essas mudanças muitos grupos musicais e compositores acabaram por ficar de fora da brincadeira do boi bumbá; porém, outros grupos surgiram e novos compositores também.

Dessa forma, este trabalho trata também de identificar palavras e expressões indígenas em toadas de boi bumbá, fazer um levantamento dessas palavras e expressões, analisá-las semanticamente e organizá-las em um glossário visando futuras consultas.

2 | PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ

As toadas escolhidas para esse trabalho fazem parte do acervo musical das duas agremiações folclóricas Boi Bumbá Caprichoso e Boi Bumbá Garantido. Algumas foram retiradas de CDs e DVDs já publicados pelos dois bois bumbás e outras foram retiradas dos sites oficiais dos bumbás.

Essas toadas serão analisadas sob uma perspectiva semântica e pragmática. Para isso, faz-se necessário conceituar de início a Semântica e, em seguida, a Pragmática, expondo também a importância de cada uma na identificação das palavras e expressões indígenas encontradas em toadas de boi bumbá.

Para Cançado (2012, p. 17-18), a Semântica é “o estudo do significado das línguas. É o ramo da Linguística voltado para a investigação do significado das sentenças”. Já a Pragmática trata do “uso das palavras e sentenças dentro de um contexto” (CANÇADO, 2012, p. 20). É também, de acordo com Carboni (2008, p. 66), “estudo do uso do signo e dos efeitos que produz nos falantes que os utilizam”. Assim, é neste contexto que esses conceitos serão utilizados neste artigo. Não se pretende aqui prender-se aos estudos semânticos e pragmáticos, mas utilizar-se desses conceitos para a identificação das palavras e expressões indígenas encontradas nas toadas escolhidas para esse fim.

Dentre as toadas da década de 1990 a 1999 foram escolhidas “Lagarta de fogo”, de 1995 e “Filhos do Sol”, de 1991. Da década de 2000 a 2010, “Rito Saterê-Mawé”, de 2007 e “A grande maloca”, de 2006. Já dos anos de 2011 a 2016 tem-se “Boiúna”, de 2011 e “Pajé”, de 2012.⁴ Essas toadas são importantes porque tratam de temas amazônicos como a cultura do povo amazonense. Nogueira (2014, p. 138),

4 As palavras foram grafadas de acordo com a publicação nos CDs, DVDs e sites consultados. As toadas estão organizadas por Agremiação Folclórica, em ordem alfabética: primeiro Caprichoso, depois Garantido.

ressalta que “a exaltação poética às culturas amazônicas introduziu na música do boi personagens e objetos predominantes nas décadas seguintes, como Deus Sol, Deus Tupã, arco, flecha e tacape, e ainda palavras de ordem da militância ecológica”; temáticas recorrentes ao contexto histórico nacional e regional, os quais representavam a preocupação com o meio ambiente e com a cultura regional.

As toadas “Lagarta de fogo” (1995) e “Filhos do Sol” (1991) trazem muitas palavras e expressões indígenas principalmente as que reforçam “a destruição da floresta e as culturas de seus povos”. (NOGUEIRA, 2014, p. 139). Abaixo, retratam-se as letras dessas duas toadas e a identificação (em negrito) das palavras e expressões indígenas recorrentes:

Lagarta de Fogo⁵

Saterê, Saterê, **Saterê-Mawé**

Urupady, Majuru

Hei, hei

Tapajós, marau, andirá

Lagarta de fogo Saterê

Papagaio Falante Maué

Lua no céu, no céu

Encanto no ar, no ar

Do sangue guerreiro

Do povo da ilha

Dos **tupinambás**

O **Clá**, o índio

Entrando na arena sagrada (**ocara**)

Lagarta de fogo Saterê

Papagaio falante Maué

Filhos do Sol⁶

Ê, ê, ê

Tribo dos **Andirás**

Tribo dos **Kaiapós**

Tribo dos **Kaiapós**

Vamos acender a fogueira

E fazer valer o tratado de paz

Somos filhos do sol,

5 Autores: Leno/Davi. Agremiação Folclórica Boi Bumbá Caprichoso. Ano: 1995. Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas).

6 Autores: Inaldo Medeiros/Paulinho do Sagrado. Agremiação Folclórica Boi Bumbá Garantido. Ano: 1991. Fonte: CD Uma origem cabocla.

Somos filhos da mata,
Nosso povo é de fé – de fé
Nossa gente é pacata

Somos do São José

Não mate a mata seu moço
Deus- **Tupã** disse que não
Defenderemos o verde
Com **arcos** e **flechas** e **tacapés** na mão.

Essas toadas são da década de 1990/1999 e representam, principalmente a partir de 1995, o processo de transformação pelo qual o Festival Folclórico de Parintins iria passar. Nogueira (2014), informa que neste período são inseridas nas toadas de boi palavras e expressões que reforçam a preocupação com a paz, a resistência dos povos da floresta, as modificações dos versos, a complexidade da música com a introdução dos instrumentos percussivos industrializados, a substituição das representações dos índios americanos pelas etnias amazônicas. Isso torna-se evidente nas toadas apresentadas: palavras como “saterê-mawé”, “tapajós”, “marau”, “andirá”, “tupinambás”, “kaiapós” representam etnias indígenas amazônicas. Essas etnias serão representadas verbalmente em outras toadas nas décadas seguintes.

Ainda nessas duas toadas encontram-se outras palavras que representam os usos e costumes de etnias amazônicas, como “clã”, “ocara”, “lagarta de fogo”, “arcos”, “flechas”, “Tupã”, “tacapés”. Além dessa representação, observa-se a preocupação com a paz entre esses povos e o olhar aguçado sobre a destruição da floresta.

A década de 2000/2010 traz em seu bojo uma preocupação maior com o meio ambiente, a resistência e destruição dos povos da floresta. Então, temas como preservação, rituais, usos e costumes indígenas ganham força nas toadas de boi bumbá.

A partir de 1990, por força da necessária e urgente preservação ecológica, os olhos do Brasil e do mundo se voltam para a Amazônia e por suas populações. Aos temas ecológicos, os bois-bumbás juntaram narrativas históricas e cotidianas, mas ao longo dos anos seguintes é o ritual indígena que se sobressai na trama do espetáculo como potência estética. (NOGUEIRA, 2014, p. 142).

Os rituais indígenas começam a aparecer como ponto principal nas agremiações folclóricas deixando em segundo plano o auto do boi. As toadas “Rito Saterê-Mawé”, de 2007, da Agremiação Folclórica Boi Bumbá Caprichoso e “A grande maloca”, de 2006, da Agremiação Folclórica Boi Bumbá Garantido representam os passos da dança indígena e a ascensão da figura do Pajé nesses rituais. Abaixo, apresentam-se as letras dessas duas toadas, identificando as palavras e expressões indígenas utilizadas:

Rito Saterê-Mawé⁷

Aiuêçaika, porantin (6x)

Cantos e danças sagradas

No rio de fé **saterê mawé**

A nação **mawé saterê**

No ritual da iniciação

O chefe **tuxaua** traz o **curumim**

Enfeita o terreiro pra celebração

As mãos do menino

Entreguem ao ferrão

Ao som do **iambé**, no **saripé**

Taóka, ferrão agudo

Invasores da floresta **tucandeira**

Tarakúas cordão de morte

Saracutingas amarelas **tucandira**

A tribo se separou

O remo mágico anunciou

O grande **pajé**

Iacoamã, icumató

Com a força do **porantin**

Inicia o **curumim**

A tribo a noite inteira

Festejam todos os guerreiros

Na dança da **tucandeira**

Tem **caxiri tarubá**

E **guaraná- çapó** oh, oh, oh.

A grande maloca⁸

A esperança rege a canção da Amazônia

E os povos da floresta e os pássaros entoam

Em uma sinfonia do amor

Sublimando a vida e o grande Criador

Mãe natureza ensina os povos a viver

A conviver em harmonia e sonhar

Mas não são todos que almejam aprender

E mesmo contra a correnteza vão remar

Se a humanidade não cuida da grande maloca

A natureza dedilha tristes acordes

Acauã anuncia maus presságios

A pátria das águas será a pátria dos sertões

Inhambu prenuncia a noite longa

7 Autores: Ademar Azevedo/David Jerônimo. Agremiação Folclórica Boi Bumbá Caprichoso. Ano: 2007. Fonte: CD O Eldorado é aqui.

8 Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja. Agremiação Folclórica Boi Bumbá Garantido. Ano: 2006. Fonte: CD Terra: a grande maloca.

É preciso sonhar e pensar nas futuras gerações [...]

Cujubim canta o novo alvorecer
Paz e solidariedade precisamos semear...
O **uirapuru** dissemina o amor
E a canção do amor vamos entoar
Terra, a grande **maloca** que devemos cuidar
Enquanto houver amanhã
Terra, a grande **maloca**, nossa mãe, nosso lar.

A toada “Ritual Saterê-Mawé” apresenta em forma poética o ritual de iniciação do curumim⁹ na vida adulta. As palavras grifadas representam os usos e costumes indígenas durante o ritual. Neste sentido, percebe-se o uso de palavras em um contexto, como diz Cançado (2012), no conceito sobre Semântica, colocado no início desse artigo. O contexto representa uma dança indígena, o uso que se faz de palavras e sentenças que representam esse contexto, como as seguintes: “Aiuêçaika”, “porantin”, “saterê- mawé”, “tuxaua”, “curumim”, “iambé”, “saripé”, “taóka”, “tucandeira”, “tarakúas”, “saracutingas”, “tucandira”, “pajé”, “caxiri”, “tarubá”, “guaraná-çapó”. Essas palavras fazem parte de todo esse ritual de iniciação e mesmo não conhecendo o sentido de cada uma delas, percebe-se o significado pela descrição feita do ritual indígena. É o que reforça Carboni (2008), quando fala sobre o uso do signo e dos efeitos produzidos nos falantes.

Já a outra toada intitulada “A grande maloca”, retrata a harmonia da vivência entre os seres humanos e o ambiente em que vivem, os efeitos do que pode ocorrer quando essa sintonia é quebrada. O uso de palavras que falam sobre a diversidade de pássaros amazônicos (acauã, inhambu, kujubim, uirapuru) demonstram que essa harmonia entre as pessoas e a Terra (grande maloca; casa grande) é possível.

As duas últimas toadas a serem analisadas neste trabalho são “Boiúna”, de 2011, e “Pajé”, de 2012. A primeira trata da descrição de uma cobra conhecida no folclore amazonense como “Cobra Grande”. Nesta toada, a cobra grande é apresentada por seus diversos nomes: anaconda, boiúna, sucuriçu, boiaçu. Além disso, a música descreve a cobra e como ela ataca os caboclos durante as enchentes na região amazônica. É interessante como os compositores utilizam as palavras para descrever o processo de ataque do animal e o uso semântico de palavras diferentes para dizer a mesma coisa. Neste contexto, o significado das palavras é utilizado em seu sentido tradicional, no sentido em que se encontra no dicionário. Faz-se uso, aqui, da Semântica Tradicional, a qual de acordo com Cançado (2012), é o estudo do significado das palavras de uma língua. Já a segunda toada intitulada “Pajé”, retrata um ritual indígena, evidenciando a figura mítica do personagem mais importante da tribo: o curandeiro. Essas toadas serão apresentadas a seguir:

9 Curumim: menino, garoto.

Boiúna¹⁰

Do submundo das profundezas
Velas negras sudários da escuridão
Flutua no bojo sombrio
Mastros de ossos cortam os ventos e a névoa
A barca fantasma navega a assombrar
Faróis, vitrais enigmáticos, lampejam ao luar
Banzeiros naufragam embarcações
A **boiúna**, o enigma, o mistério da noite virá encantar
Vem no remanso soturno dos **aningais**
A fera das águas rasteja
Seus olhos de fogo encandeiam na escuridão

A dona da noite virá
Escamas de **sucuriju**, fogo no ar
Avança sobre os **igapós**, a devorar
Emergente **anaconda boiaçu**
A dama das águas

Boiúna emerge das águas
Boiúna ceifadora de almas
Anaconda, cobra grande, boiúna, sucuriju

Pajé¹¹

Pajé, Pajé
Pajé poderoso na fé, a visão **Yagé**
O senhor do sol e da lua
Surge ao som do trovão
E convoca as tribos para celebração
Canta na dança de guerra
Na dança da cura
Na dança do fogo e da chuva
Toquem **maracás** rufem **tamurás**

Começa a dança do grande **Pajé**
É a **pajelança** do grande **Pajé**
Piaga, Kumu, Sakaka, Paini, Xamã (2x)
[...]

Em transe a metamorfose nos bichos
Tarântula, guariba, camaleão
Serpente, **ariranha**, escorpião
Em transe o chamamento das tribos

10 Autores: Guto Kawakami /Nado Kawakami /Ligiane Gaspar. Agremiação Folclórica Boi Bumbá Caprichoso. Ano: 2011. Fonte: CD A magia que encanta.

11 Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja/Jacinto Rebelo. Agremiação Folclórica Boi Bumbá Garantido. Ano: 2012. Fonte: CD Tradição.

**Kayapó, Mundurucu, Apinaíé
Parintintin, Hixcariana, Sateré-Mawé**

Começa a dança do grande **Pajé**
É a **pajelança** do grande **Pajé**
Piaga, Kumu, Sakaka, Paini, Xamã (2x)

A partir da década de 2000 até os dias atuais, as toadas continuaram a retratar temas voltados para os usos e costumes tradicionais dos antigos povos da Amazônia. Cada vez mais os rituais aparecem em descrições minuciosas nas canções do boi bumbá. A toada intitulada “Pajé” traz palavras sinônimas do título da música, tais como: Piaga, Kumu, Sakaka, Paini, Xamã. Todas essas palavras significam o mesmo que Pajé (curandeiro e feiticeiro da tribo). Outras palavras como, por exemplo, Yagé e pajelança, significam respectivamente: planta alucinógena da Amazônia e ritual indígena. Maracás são chocalhos indígenas e tamurás significam tambores feitos de troncos de árvores. Além dessas há as que se referem às outras tribos indígenas: Kayapó, Mundurucu, Apinaíé, Parintintin, Hixcariana e Sateré-Mawé.

3 | GLOSSÁRIO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS

Este glossário foi organizado a partir das palavras e expressões indígenas identificadas nas toadas apresentadas neste trabalho. Ainda está em desenvolvimento, no entanto, serão apresentadas neste espaço apenas algumas que fizeram parte desta pesquisa:

ABAÇAI – homem que espreita, persegue.

ACOIMBÉ PARU – medo e aflição.

AEON XAMANÍSTICO – novo xamã (divino, humano e animal) que conduz a religiosidade, celebra os ritos e intermedia o mundo físico com o mundo sobrenatural.

AISUARI – tribo indígena extinta do tronco tupi.

AKUARIHPO – seres (espíritos) que podem causar doenças.

ALIMANAI – céu.

AMAZONAS – denominação dada às Içamiabas por Frei Gaspar de Carvajal; índias guerreiras.

ANACONDA - nome utilizado para referir-se a uma gigantesca cobra lendária da Amazônia.

ANHANGÁ COARA – gênio maléfico caçador de homens.

APAKWA HEKWAPI – o outro mundo na crença Baniwa.

ARATAREIMO – macaco guariba grande, cuja mitologia, o ser (primata) protege o povo Wayana.

AROEMAIVU – a alma do morto reencarnada em um de seus parentes.

ASSURINI - etnia indígena do Parque Nacional do Xingu.

AURA – antigo deus adorado pelos índios Tapajós.

BANIWA – tribo indígena Aruak.

BANZEIRO – ondas do rio.

BAYMANAGEW – maloca dos homens, proibida às mulheres.

BOIÚNA – nome utilizado para referir-se a uma gigantesca cobra lendária da Amazônia.

BOPE – entidade causadora da morte.

BORORÓ – etnia indígena do Mato Grosso.

CACURI – armadilha de pesca em forma de caracol feita de talas de bambu ou ripas de imbaúba.

CARÁ – batata amazônica.

CAXIRI – bebida à base de mandioca.

COBRA GRANDE - nome utilizado para referir-se a uma gigantesca cobra lendária da Amazônia.

CURUPIRA – ente protetor da floresta.

DJODJEKO – uma das comunidades dos Kaiapó Xikrin.

ECERAE – aldeia do Ocidente.

EMBIARA – caça.

ERERÊS – morcegos gigantes.

FACHIÁ – tipo de pescaria noturna.

GAVIÃO – Kamathawá, entidade mágica dos Baniwa.

HURORION – festa em que o gigante Towira Towira recebe os espíritos das pessoas gravemente doentes e oferece-lhes chicha de milho, que, se aceita, causa a morte definitiva do corpo.

IACY – lua.

IACY-UARUÁ – lago espelho da lua; próximo ao município de Nhamundá.

IAMBÉ – instrumento ritualístico dos saterê.

IARA – mãe d'água.

ICAMIABA – mulheres sem seio; índias que habitavam a região de Nhamundá; Baixo Amazonas.

IGAPÓ – floresta alagada.

IHPORY – bichos canibais que assolam os Wayana.

INHAMBÉ – instrumento utilizado nos rituais saterê.

IPI – herói mítico dos Ticuna.

IUPIARA – homem-peixe, senhor das águas e dos seres que vivem no mundo subaquático.

JAMI-KARAWA – animais com espírito humano que somente o xamã pode identificar; crença dos Paaca Nova.

JURUPARI – deus dos sonhos, muito respeitado pelos índios; implementou a sociedade patriarcal.

KAÍY – fogo no dialeto Yanomami.

KAMAYURÁ - etnia indígena do Parque Nacional do Xingu.

KARIWA – homem branco.

KARUÃNA – entidades espirituais de bichos, plantas; encantos e espíritos de antigos grandes pajés.

KAYABI - etnia indígena do Parque Nacional do Xingu.

KAYAPÓ - etnia indígena do Parque Nacional do Xingu.

KAYSSUNA – bebida alucinógena dos Ticuna.

KINJA – autodenominação dos Waimiri-Atroari.

KOIKWA-KRAI – leste geográfico; céu cosmológico.

KUMU – sábio e sacerdote da tribo.

TAMURÁ – tambor feito de tronco de árvores.

TAPAJÓ – tribo indígena tupi.

TAPIOCA – massa extraída da mandioca.
TAPIRAIAURA – ser mítico lendário da Amazônia.
TARUBÁ – bebida indígena à base da mandioca.
TARUMÃ – tribo indígena extinta, do tronco tupi.
TINCÁ – pássaro-guia dos índios Waimiri-Atroari.
TOWIRA TOWIRA – gigante que lidera o mundo aquático sobrenatural; crença dos Paaca Nova.
TUCANDEIRA – formiga.
TUCUMÃ – fruta amazônica muito consumida com pão ou farinha de mandioca.
TUCUPI – insumo extraído da mandioca, bebida fermentada.
TUGARÉ – aldeia do Oriente.
TUPÃ – o deus dos Tupi; trovão.
TUPAIÚ – antiga aldeia dos índios Tapajós.
TUPANA RANEÁ – Deus nos ajude.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As toadas de boi bumbá, de acordo com Braga (2002), é importante para a festa folclórica porque confere sentido ao batuque, ao canto e à dança, sem os quais não teria sentido o espetáculo dos bumbás. Neste sentido, as toadas são o pano de fundo da encenação do boi bumbá. São elas que dão sentido ao boi de arena. Daí a importância de cada uma escolhida para apresentação do bumbá em consonância com a temática escolhida anualmente.

As palavras e expressões analisadas nas toadas escolhidas para este trabalho fazem parte do uso e costumes de uma comunidade cultural chamada Parintins e representam a cultura de um povo que não esquece suas raízes e tradições. Tudo isso evidente nas toadas que enriquecem a encenação do boi bumbá na arena do bumbódromo.

Assim, além da identificação de palavras e expressões indígenas já apresentadas neste trabalho, foi feito também um levantamento de em quantas toadas constam esses vocábulos destacados: de 1990 a 1999, a agremiação folclórica Boi Bumbá Caprichoso apresentou em 32 (trinta e duas) toadas palavras e expressões indígenas, enquanto que o Boi Bumbá Garantido apresentou em 44 (quarenta e quatro) toadas. Nos anos de 2000 a 2010, no Boi Bumbá Caprichoso foram apresentadas em 52 (cinquenta e duas toadas) e no Boi Bumbá Garantido em 56 (cinquenta e seis) toadas. Já nos anos de 2011 a 2016 foram em 47 (quarenta e sete) toadas do Caprichoso e 33 (trinta e três) no Garantido. Por esse resultado, percebe-se o aumento de toadas em que constam palavras e expressões indígenas.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Sérgio Ivan. **Os bois-Bumbás de Parintins**. Rio de Janeiro: Editora Funarte, 2002.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CARBONI, Florence. **Introdução à Linguística**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CD Boi Bumbá Caprichoso: **O Eldorado é aqui**. Manaus, 2007.
- CD Boi Bumbá Caprichoso: **A magia que encanta**. Manaus, 2011.
- CD Boi Bumbá Garantido: **Uma origem cabocla**. Manaus, 1991.
- CD Boi Bumbá Garantido: **A grande maloca**. Manaus, 2006.
- CD/DVD Boi Bumbá Garantido: **Tradição**. Manaus: 2012.
- FARIAS, Júlio César. **De Parintins para o mundo ouvir: na cadência das toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido**. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2005.
- NOGUEIRA, Wilson. **Festas Amazônicas: boi-bumbá, ciranda e sairé**. Manaus: Editora Valer, 2008.
- NOGUEIRA, Wilson. **Boi Bumbá: imaginário e espetáculo na Amazônia**. Manaus: Editora Valer, 2014.
- www.boicaprichoso.com.br/toadas. CD Boi Bumbá Caprichoso: **Luz e mistérios das florestas**. 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 12, 15, 16, 26, 46, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 104, 109, 110, 128, 136, 152, 159, 164, 179

B

Boi Bumbá 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 66, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 115, 120, 140, 155, 164, 166, 169, 170, 171, 179, 191, 192

C

Conto 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Cultura 5, 16, 21, 38, 41, 47, 48, 49, 64, 66, 67, 68, 70, 94, 95, 98, 101, 102, 115, 118, 119, 126, 147, 148, 149, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 177, 192

D

Dança 93, 99, 100, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 139, 142, 147, 148, 149, 156

Discurso 5, 7, 8, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 67, 74, 83, 95, 152, 154, 159, 160, 166

E

Ensino da arte 91, 92, 94, 98, 99, 102

Escrita de si 80, 81, 82, 83, 84, 86, 90

Estágio 17, 19, 103

F

Filme 66, 67, 76, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171

G

Gramática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 46, 47, 50, 52, 53, 57

H

Historiografia 1, 2, 3, 15, 16, 152, 159

I

Iconicidade 128, 133, 134, 135, 136

Igualdade 161, 163, 167, 170

Indicialidade 128, 133, 134, 136

Indígena 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 120, 122, 124, 125, 126

Interpretação 30, 33, 34, 51, 52, 56, 57, 62, 154, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 190

L

Letramento 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 90

Letras 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 26, 36, 40, 64, 80, 90, 103, 119, 120, 150, 161, 172, 191, 192

Língua estrangeira 51, 52, 53

Língua portuguesa 17, 18, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 50, 64, 66, 67, 71, 140, 141, 147, 149, 183, 184, 191, 192

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 39, 43, 46, 48, 64, 118, 127, 130, 135, 138, 153, 192

Literatura 8, 16, 35, 38, 42, 48, 49, 52, 75, 83, 88, 90, 95, 162, 163, 164, 171, 192

M

Memórias 82, 84, 104, 140, 142, 151, 153, 159

Meta-História 151, 159, 160

Movimento 5, 67, 78, 85, 91, 93, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 162, 163, 164

Música 19, 20, 21, 51, 52, 55, 56, 61, 67, 93, 97, 99, 100, 116, 119, 120, 122, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 144, 146

N

Negro 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171

P

Processo de aprendizagem 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 174, 177, 178

Psicopedagogia 173, 174, 175, 176, 178, 179

R

Resolução de problemas 180, 181, 182, 190, 191

T

Texto 2, 3, 5, 7, 9, 27, 29, 31, 32, 34, 40, 45, 47, 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 83, 130, 138, 151, 153, 154, 159, 184, 185, 186, 188, 190

Toadas 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127

Tupi 8, 13, 14, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 124, 125, 126
Tupinologia 37, 40, 41, 42, 49

 **Atena**
Editora

2 0 2 0